

**ESPERANÇAS E DESAFIOS PARA SER UMA MULHER MIL:
ESCUTA PEDAGÓGICA NO IFRN – CAMPUS CANGUARETAMA
CREUSA RIBEIRO DA SILVA LELIS; ALBERIS ERON F. DE OLIVEIRA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS
CANGUARETAMA
creusa.lelis@ifrn.edu.br**

RESUMO

O interesse por realizar este estudo surgiu a partir da oportunidade que tive de supervisionar o Programa Mulheres Mil no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Canguaretama¹. Ao estudar o material elaborado pelo Ministério da Educação, identificar a proposta metodológica e os objetivos propostos para o Programa, percebi o quanto poderia contribuir para tentar amenizar a situação de vulnerabilidade das mulheres matriculadas no Curso de Camareira². Pressupondo-se que o Programa Mulheres Mil pretende a inclusão de mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano no mundo do conhecimento técnico e no mercado de trabalho, uma questão central nos inquietou: De que maneira este Programa está contribuindo e/ou poderá contribuir para a qualificação e/ou melhoria de vida das mulheres por ele beneficiadas, a partir das suas expectativas e dos desafios enfrentados? Dessa forma, sentimos a necessidade de encontrar subsídios que nos permitissem refletir sobre o modo como o Programa Mulheres Mil está contribuindo e/ou poderá contribuir para a qualificação e/ou melhoria de vida das mulheres por ele beneficiadas. Nesse sentido, resolvi investigar, a partir de uma roda de conversa, através da qual foi possível promover uma interação entre as mulheres participantes. Com esse estudo identificamos a necessidade de lançar um novo olhar para essa temática, haja vista o pouco tempo de existência e funcionamento do Programa investigado no local onde realizei a pesquisa, bem como percebemos o quanto essas mulheres são movidas pela esperança.

Palavras-chaves: Pronatec, inclusão, mulheres.

ABSTRACT

Interest in performing this study arose from the opportunity I had to oversee the Thousand Women Program at Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) - Campus Canguaretama. By studying the material prepared by the Ministry of Education, identify the methodological approach and the proposed objectives for the

¹ Canguaretama é um município que se situa na faixa litorânea meridional do Rio Grande do Norte.

² O Curso de Camareira foi escolhido por se considerar a Região onde o Campus do IFRN está localizado com um forte acento nas atividades de Turismo e Eventos, necessitando de mão de obra qualificada para o setor de hospedagem e hotelaria.



program, I realized how much it could help to try to mitigate the vulnerability of women enrolled in the Course Maid. Assuming the Thousand Women Program aims to include women living in communities with low human development index in the world of technical knowledge and the labor market, a central issue in unsettled: How does this program is contributing and / or may contribute to the improvement and / or enhancement of women's lives that he benefited from their expectations and challenges? Thus, we feel the need to find grants that would allow us to reflect on how the Thousand Women Program is contributing and / or may contribute to the qualification and / or improve the lives of women benefited by it. Accordingly, I decided to investigate, from a round of conversation, through which it was possible to promote interaction between the participating women. With this study we identified the need to take a fresh look at this issue, given the short time existence and functioning of the program investigated on the spot where I did research and realized how much these women are driven by hope.

Keywords: Pronatec, including women.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão promovendo uma cultura de inovação e inclusão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a partir das características, experiências e necessidades de cada território e de suas populações. Para materializar essa cultura, são criados mecanismos para a promoção do acesso das populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento e ao mercado de trabalho. Dentre estes mecanismos, o Programa Mulheres Mil³ intensifica esse processo impulsionando o desenvolvimento regional e institucional, pela melhoria do acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade social à educação e ao mundo do trabalho (Apostila do Guia Metodológico).

No decorrer de toda a história da humanidade, de alguma forma as mulheres sempre estiveram excluídas dos processos históricos. Segundo Scott (1995), para os próprios historiadores feministas não tem sido suficiente provar que as mulheres

³ Este programa decorrente de uma cooperação internacional entre Brasil e Canadá iniciada em abril de 2007, integra um conjunto de ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres (Documento elaborado pelo Ministério da Educação).

tiveram uma história, ou que as mulheres participaram das principais revoltas políticas da civilização ocidental. Por isso é necessário buscar possibilidades para mudar essa situação. A educação, certamente, é uma possibilidade capaz de permitir que as mulheres encontrem alternativas que se contraponham a essa histórica forma de dominação. Neste sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Canguaretama realizou um Curso de Camareira, dentro do Programa Mulheres Mil, para mulheres moradoras das comunidades que compõem a microrregião do Litoral Sul do Rio Grande do Norte. Dessa forma, pretendemos refletir sobre os desafios e esperanças dessas mulheres com a realização desse Curso.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseou-se na realização de uma “Roda de Conversa”, a qual foi orientada pelo método de Grupos Focais, com duração aproximada de duas horas. Segundo Oliveira e Werba (1998), os grupos focais podem ser descritos como entrevistas que se fundamentam na interação desenvolvida dentro do grupo. Assim, tive a possibilidade de ouvir um grupo formado por 08 (oito) mulheres, sendo 06 (seis) alunas escolhidas aleatoriamente através de sorteio dentre as 60 (sessenta) do Curso de Camareira, a Coordenadora do PRONATEC no nosso Campus e uma das professoras do Curso. Nosso objetivo era obter informações, sentimentos, experiências (Kind, 2004), acerca dos desafios e esperanças advindos da participação dessas mulheres no Programa Mulheres Mil, sob pontos de vista diferentes.

Para realização da nossa roda de conversa, elaborei um roteiro constituído por 05 (cinco) questões, as quais tiveram outros desdobramentos, versando sobre a formação escolar/acadêmica do grupo pesquisado; a respeito dos motivos que levaram essas mulheres a participar deste Programa, questões relacionadas aos desafios enfrentados no processo de gestão/participação no Programa e às esperanças que movem o grupo após a conclusão do Curso de Camareira.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O roteiro das perguntas serviu como um instrumento para orientação, no entanto, sempre que sentia a necessidade de reformular a questão, acrescentar novos questionamentos ou parar e ouvir as experiências de vida daquelas mulheres assim o fazia. As perguntas eram lançadas para que todas falassem abertamente, podendo uma interferir ou questionar a resposta da outra. Logo na primeira questão, o grupo já estava bem à vontade. Pedi que elas falassem sobre suas formações acadêmicas.

A coordenação do PRONATEC⁴, programa ao qual está vinculado o Programa Mulheres Mil - está nas mãos de uma geógrafa. Ela nos disse que sempre teve como foco principal de estudo acadêmico a vulnerabilidade e a fragilidade social. Esta informação nos permitiu inferir a sua ligação com o programa de inclusão (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Uma das professoras do Programa, participante da nossa roda de conversa, é formada em Psicologia, especialista em Saúde Mental e mestre em Psicologia. Ela nos disse que durante a sua graduação sempre participou de grupos de pesquisa e extensão, realizando pesquisas na área de saúde mental e saúde do idoso. Pelos dados apresentados na conversa ela se mostrou alguém que trabalha em favor daqueles que, de alguma forma, acabam sendo excluídos da sociedade (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Durante a nossa roda de conversa, as alunas relataram histórias de vida marcadas por dificuldades que as impediram de concluir o ensino fundamental, como gravidez, doença da mãe. Uma das alunas tinha o ensino fundamental e médio concluídos. Outra

⁴ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado pela lei nº. 12.513/2011, cujo objetivo principal consiste na ampliação e oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira a estudantes da rede pública ou que tenham estudado em instituições de ensino privada como bolsista integral, beneficiários dos programas federais de transferência de renda e trabalhadores.



tinha apenas o antigo ensino primário concluído. Uma delas morava no assentamento dos sem-terra, era cortadora de cana (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Feita essa rodada de apresentações acadêmicas, quis saber sobre os motivos que levaram a coordenadora do PRONATEC a assumir esta função. Para ela, essa oportunidade surgiu no início do mês de março de 2014. Seu maior interesse em participar do PRONATEC era pela oportunidade de dar chance a pessoas que geralmente estavam à margem da sociedade. Para a coordenadora,

O PRONATEC tem realmente uma relevância, porque traz pra dentro de uma instituição federal de referência e de qualidade pessoas que estão há muito tempo fora da escola ou quando foram oportunizadas à educação foram com qualidade bastante inferior ao que nós temos nos Institutos Federais (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

A professora participante da roda de conversa também relatou sobre suas experiências anteriores com programas de inclusão através da Educação. Ela sempre procurou fazer frente aos problemas cotidianos, assim como pretendia promover a articulação/interação entre universidade e comunidade, tendo como perspectiva teórica a Psicologia Social Comunitária em diálogo com a Educação Popular. Para esta professora:

A Educação Popular, por sua vez, é um arcabouço teórico-metodológico que nos auxiliou nesse trabalho com cada pessoa e com os grupos, contribuiu para o processo de crescimento da participação e da capacidade de análise crítica dos grupos populares e fomentou uma organização coletiva de aprendizado e investigação. Além disso, realizamos oficinas psicopedagógicas com as crianças da comunidade (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

A professora ainda enfatizou que o foco deste trabalho era a inclusão, a qual tem como uma dos seus principais objetivos dar oportunidade para que todas as pessoas, independente, da sua situação física e financeira, sejam incluídas e reconhecidas pela sociedade.

Para se alcançar os objetivos de um programa de inclusão, certamente que muitos desafios precisam ser enfrentados. Pensando nisso, questionei na nossa roda de



conversa quais seriam esses desafios. De acordo com a coordenadora, o maior desafio do Programa é atender a todas as prerrogativas burocráticas e institucionais, pois “o tempo da burocracia e dos processos institucionais não é o tempo da necessidade dos alunos e aí a gente tem alguns entraves no sentido de conseguir atender, financeiramente, aos alunos” (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Segundo a coordenadora, o PRONATEC trabalha com auxílio-transporte e com auxílio-alimentação. E essas pessoas vêm estudar dependendo desse auxílio para se locomoverem. Para ela, um problema muito grande são as ausências e até evasão por causa das dificuldades iniciais do Programa, mas “depois elas são sanadas e ficam regularizadas, mas nesse momento inicial as principais dificuldades são de alinhar o tempo institucional com o tempo desses alunos, dessas mulheres especialmente”, haja vista serem donas de casa com dificuldades financeiras (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

A coordenadora ainda fez referência a outro desafio, que é conseguir dar um apoio emocional a essas mulheres, as quais vêm muito fragilizadas de casa. Ela destacou que os professores devem se preocupar tanto com os conteúdos, do ponto de vista do ensino técnico, como também sob o aspecto do amparo psicológico, do amparo emocional, pois as disciplinas necessitam pensar também na condição humana das mulheres (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

A respeito deste aspecto da humanização nos processos educativos, vale a pena refletir sobre o que Morin (2011, p.46) destacou, ao afirmar que “A importância da hominização é primordial à educação voltada para a condição humana, porque nos mostra como a animalidade e a humanidade constituem, juntas, nossa condição humana”. O autor fez essa referência ao tratar da condição humana no processo do enraizamento/desenraizamento do ser humano. Para ele, o processo de hominização é contínuo, apesar de ter momentos de descontinuidade – mudança entre as espécies,



aparecimento de novas culturas – e é justamente a hominização que conduz a um novo início. Reiterando esse pensamento, chamamos a atenção para a citação de Freire (2005) ao falar sobre a existência do processo de desumanização nas práticas educativas, asseverando que:

Constatar esta preocupação implica, indiscutivelmente, reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez sobretudo, a partir desta dolorosa constatação que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização. Ambas na raiz da sua inconclusão, os inscrevem num permanente movimento de busca. Humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão (FREIRE, 2005, p. 32).

Para as alunas, os desafios encontrados ao participar do Curso de Camareira correspondem à necessidade de se afastar duas vezes por semana do trabalho, a dificuldade por morar longe, ter filhos pequenos, problemas de saúde na família e ter uma rotina de vida muito corrida. Entretanto, elas ressaltaram que estes desafios foram feitos para serem vencidos, pois as expectativas são de terminar o Curso, de ter uma oportunidade de fazer outros cursos, capacitando-se para assumir qualquer emprego, no qual poderão testar as habilidades aprendidas, sabendo trabalhar em equipe com sabedoria e dedicação (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Em face desses desafios, certamente que muitas são as esperanças que preenchem a vida dessas mulheres. Não foi por acaso que Freire (1992) afirmou não entender a existência humana e a necessária luta para fazê-la melhor, sem esperança e sem sonho. Ele se dizia esperançoso não por teimosia, mas por um imperativo existencial e histórico. Neste sentido, para a coordenadora, uma das metas do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC de maneira geral é o estímulo ao aumento da escolarização. Dessa forma, ela espera que essas mulheres:

(...) se sintam instigadas a melhorar sua condição escolar, que elas se sintam capazes de enfrentar os desafios que estão postos no seu cotidiano e que se sintam capazes inclusive de se oportunizar para o mercado de trabalho aquelas que não entraram ou voltar ao mercado de trabalho aquelas que estão afastadas há muito tempo. E acima de tudo que se sintam mulheres

importantes e capazes como elas realmente são. Isso tem sido negado pela família e pela sociedade ao longo de sua história (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Seguindo esse mesmo raciocínio, a professora destacou como espera contribuir para diminuir a situação de vulnerabilidade dessas mulheres do Programa Mulheres Mil. Para ela, a pessoa que se encontra em situação de vulnerabilidade é alguém que está vulnerável, excluído, à margem. É alguém que se acha impossibilitado de partilhar dos bens e recursos oferecidos pela sociedade, fazendo com que essa pessoa seja abandonada e expulsa dos espaços sociais. Com isso, a professora espera:

Contribuir através da minha experiência e do conhecimento compartilhado com as mulheres. Ao realizar meu trabalho com elas sempre tento motivá-las e incentivá-las a buscar seus objetivos. Ao participarem do Curso, com o reconhecimento de que são pessoas importantes, elas se sentem reconhecidas como tal. Assim, elas começam a criar o sentimento de inclusão, que podem e devem ocupar os espaços da nossa sociedade (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014).

Diante dessas assertivas, é interessante lembrar os três grandes sistemas de exclusão apontados por Foucault (1999), ao tratar da interdição, através da qual se perde o direito de falar tudo, ou seja, a palavra torna-se proibida; a segregação da loucura, princípio da separação, rejeição aos loucos e a vontade de verdade, a qual considera a oposição entre o verdadeiro e o falso. Em nosso estudo, de maneira análoga ao pensamento de Foucault (1999), identificamos as três formas de exclusão. Por isso possibilitamos o direito a voz, através da nossa roda de conversa às mulheres, que durante anos (e ainda hoje) sentiram-se rejeitadas, separadas dos processos sociais. Neste momento, também buscamos conhecer um pouco das verdades dessas mulheres, sem querer adentrar no conceito mais amplo de Verdade.

Diante dessa busca, registramos que uma das alunas espera “ter oportunidade de emprego, melhorar as condições financeiras, ajudar dentro de casa, dar uma vida melhor pra minha filha e minha família e conseguir minha independência financeira”. Já outra aluna, profissionalmente, espera se tornar uma “pessoa capacitada para o mercado de trabalho” e, pessoalmente, “espero crescer mais como pessoa, como tenho determinação

para conseguir o que quero, me dedico o máximo para dar o meu melhor” (Dados coletados durante a roda de conversa, maio de 2014). Mas como dizia Freire (1992) a esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela só não ganha a luta, embora que sem ela a luta fraqueja.

CONCLUSÃO

Diante das informações recebidas, ficou pra mim, a necessidade de lançar um novo olhar para essa temática, haja vista o pouco tempo de existência e funcionamento do Programa investigado no local onde realizei a pesquisa. Outra perspectiva de pesquisa para este tema poderia estar relacionada a uma investigação que pudesse levar em consideração o ponto de vista das egressas do Curso de Camareira ou de outros cursos que tenham como foco a inclusão daqueles que, de alguma forma e pelas mais diversas razões: social, econômica, de gênero, raça ou religiosa foram excluídos dos processos e das relações sociais.

A minha pesquisa focalizou um pequeno grupo de mulheres excluídas da sociedade pelos mais variados fatores, especialmente pelo fato de ser mulher. A exploração dessas e de outras questões fará emergir uma história que oferecerá novas perspectivas sobre velhas questões e tornará as mulheres visíveis como participantes ativas. Além disso, essa nova história abrirá possibilidades para a reflexão sobre atuais estratégias políticas feministas e o futuro, pois ela sugere que a mulher deve ser redefinida e reestruturada com uma visão de igualdade política e social.

Se esse grupo de mulheres conseguirá realizar seus sonhos e esperanças, ainda não sabemos. Os desafios a serem enfrentados e vencidos são muitos. Se elas serão consideradas “mil” em função do número de mulheres beneficiadas pelo Programa Mulheres Mil também não temos conhecimento. O que nos interessa neste momento é que elas representam o número “mil” em capacidade, sensibilidade e luta. Por isso, também vislumbro a possibilidade de apresentar em estudos posteriores, um relato da minha experiência enquanto supervisora do Programa Mulheres no IFRN – Campus

Canguaretama. Lançando novos olhares e possíveis perspectivas de inclusão para as mulheres, diminuindo a situação de grande vulnerabilidade vivida por elas ao longo de todo um processo histórico.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KIND, L. (2004). **Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, 10(15), 124-136.
http://www.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20041213115340.pdf. Acesso em 10 de maio de 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

OLIVEIRA, F. O., & WERBA, G. C. (1998). **Representações Sociais**. In M. G. C. Jacques, M. N. Strey, N. M. G. Bernardes, P. A. Guareschi, S. A. Carlos, & T. M. G. Fonseca (Orgs.). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes.

ROSA, Stela Márcia Moreira e MORESCHI, Marcia (Org.). **Apostila do Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, Jul./Dez. 1995, pp. 71-99.